

**Carta de D. Luís Cerqueira ao Rei. S.I., 24 de Outubro de 1598 in ARSI, *Jap-Sin*
13 II, fl. 201-20v**

// [fl. 201]

Japponia 24 Octob. 1598.

A de 14 de feuerero de 97. de que Vossa Magestade me fez merce, recebi Ja em Japão com mujta consolação minha per entender della que ouue Vossa Magestade per seu seruiço, E de Deos nosso Senhor E conforme a obrigação de meu offiço parti me logo de Goa na primeira monção pera estas partes da China, E Japão.

Em Janeiro deste preesente [sic] anno de 98. escreui de China a Vossa Magestade dando lhe conta do estado Em que então ficaua esta igreja de Japão que en sustança era este terem socedido nesta christandade muitos E muj graues inconuenientes assi da uinda de alguns religiosos descalsos de São Francisco da prouincia de São Gregorio dos Luções a estes Reinos de Japão contra a ordem de Vossa Magestade, E o breue do Papa Gregorio decimo tercio de felix memoria pollo modo que Ca tiuerão de cultiuar esta christandade mais aferuorado, E confiado, E menos resguardado E acautelado do que ao tempo da persiguição conuinha; Como tãobem da grande sospeita em que Tajcosama Rei uniuersal de Japão tem entrado dos hespanhões dos Luções que lhe querem conquistar seus Rejnos, E particularmente dos Religiosos que uem daquellas partes, pollos ter por espias de conquistadores dizendo, como consta per hua carta que elle mesmo escreueo ao gouernador da Manilha, que a promulgação do Euangelho que fazião he ardil, E engano pera conquistar reinos estranhos. E os incomuenientes forão estes o renouar se de nouo a persiguição que quasi estaua acabada a morte de tantos Religiosos E christãos, que Tajcosama mando crucificar; o ser compellido o bispo de Japão Dom

Pedro Martinz a se ausentar de sua igreja polla não ariscar mais com sua ficada; o mandar Tajcosama, E seus gouernadores não somente desfazer como de feito se desfizerão o Collegio dos Religiosos da Companhia de Iesu, E o seminario de mancebos Japões que elles nelle criauão em letras, E bons costumes pera ajuda do ministerio das almas, mas tambem que todos os ditos Padres se saissem fora de Japão, tirando alguns poucos que Tajcosama queria que ficassem neste porto de Nangasaque pera ajudar aos portugueses auendo ao que parece que assi conseruaria melhor, E perpetuaria o commercio que Japão com elles tem, E finalmente hua uniuersal desconsoiação, E inquietação desta noua christandade mandando TajcoSama fixar, E publicar de nouo novos editos que sob pena de morte ninguem pregasse nem aseitasse nossa Sancta Lej, E ficando os ministros do Euangelho no mor aperto do que nunca estiuerão Em Japão. Este he o estado em que ficauão as cousas desta christandade quando da China, escreui a Vossa Magestade, acuntando como pera dar algu remedio a estes males se partio o Bispo Dom Pedro pera a India a tratar com o Viso rej sobre negocios de importancia em bem desta sua jgreia dexando me ordenado como aqueasitor seu E futuro sucessor que na primeira seguinte monção me partisse pera esta christandade per em tal tempo não ficar sem nenhu dos Bispos pera estar ca incoberto, E sem demonstração de Bispo como qual<quer> outro padre particular Emquanto as cousas não daua mais de ssi. // [fl. 201v]

O que depois socedeu he que continuando a perseguição mandou Terazaua¹ gouernador de Tajcosama nas partes do Ximo² que são estes Rejnos de baixo queimar, E destruir paçante <de> 30 Igrejas que os Padres da Companhia com muito trabalho seu, E gasto tinha edificado como de feito se destruirão, & queimarão E que resolutamente embarcasse pera a China todos os que se pudessem embarcar numa embarcação

¹ Terazawa Hirotaka.

² Shimo.

pequena que de Japão pera la hja o que os Padres forão constringidos a fazer, mandando pera a China onze sugeitos da Companhia pollo Euidente perigo Em que porião toda a christandade se fizessem sesistencia [sic] E quanto mais que não fora de nenhu efecto. Porem derão tal ordem que se mandarão os que Em Japão menos falta podião fazer .scilicet. alguns Padres doentes que se forão curar a Macao com alguns Jrmãos estudantes que per ora se podião estudar com mais quietação, E aproueitamento nas letras em hu Collegio que os annos passados ali se fez pera estas E outras semelhantes necessidades desta christan[da]de de Japão, E da missão da China mandando juntamente alguns dojucus que são mancebos que seruem na jgreia pera com elles fazerem crente a Terazaua que mandauão mais copia de Padres como elle apertaua se mandassem, todauia não forão mais que os onze que digo não dexando os demais que ficarão Em Japão de cultiuar no meio desta tribulação esta christan[da]de com muito zello das almas posto que secretamente, E com o resguardo posiuel por assi ser necessario, E desta maneira fora os que estão em Nangasaque, retirados ali per mandado do mesmo Terazaua donde todauia fazem seus officio[s] E suas missões as escondidas E outros que estão em outras partes, soo nas de Arima, Omura, E Amaçussa onde ha muita christandade andarão, 60. sugeitos da Companhia na forma que tenho dito ajudando aqueles christãos com muito fruto de suas almas.

Eu posto que as cousas de Japão estauão nestes termos todauia chegando se o tempo da monção depois de tratado bem o negocio E emcomendado a Deos me resolui a me partir pera Japão (segundo o tinha escrito a Vossa Magestade o auia de fazer) assi por mo deixar ordenado o Bispo Dom Pedro, E parecer bem a todos os duma consulta que sobre isto se fez na China, como tambem por rezões de momento que pera isso se ofereção, E assi me parti de Macao com alguns religiosos da Companhia em 16. de Julho de 98, E com arresoada nauegação cheguei a Japão em .5. de Agosto do mesmo anno E como o

tempo era de persiguição, E eu uinha pera estar ca em cuberto sem demonstração de Bispo como fica dito, entrej de noite sem nenhum recebimento nem acompanhamento não me deixando uisitar nem aparecendo Em publico per assi se iulgar mais conueniente, E posto que logo se soube que era uindo Bispo (porque Em Japão nada se esconde) todauia como entrej, E procedo na forma que digo de que os Japões tem satisfação, dando se daqui onde estou retirado as cousas, a ordem que parece conuir, não fez minha uinda rumor; E como esta gente he tão moderada, E rasionauel espero Em nosso Senhor me fara sua diuina bondade merçe de fixar nesta christandade que he o que se pretende a mor gloria sua E bem destas almas. E Ja disto imos tendo bons principios per que he cousa certa que Tajcosama esteue este Agosto passado muito mal, E esta Ja desconfiado dos medicos, E de sorte que pode bem ser que esteja ja noutro mundo, E tenha dado conta do que fez neste. Morrendo este homem espera se bonança, E que dando no la nosso Senhor se faça Em breue tempo muita parte de Japão christão polla grande despossição que pera isso ha.

Agora poucos dias despois de chegar a Japão tiue aqui nouas certas como o Bispo dom Pedro faleçera na uiagem da China pera a India poucos dias antes de chegar a Malaqua. Sentimos aqui muito sua morte assi pello muito que nelle perdeo esta christandade, como pollo particular dos negocios que pera bem della hia tratar a Goa, E esperamos em nosso Senhor lhe terá Ja remunerado com copioso premio os muitos trabalhos que nestas partes E na India tem padecido E particularmente este de morrer agora no mar, indo com tanta desconsolação sua desterrado per hum tirano de sua jgreia a lhe buscar remedio que he hu genero de morte assas glorioso, E em que acabarão muitos sanctos prelados. E como per sua morte socedi nesta igreja de Japão. fico eu agora mais obrigado a dar della particular conta a Vossa Magestade.

O que ao presente se oferece demais momento he fazer a saber a Vossa Magestade E como não obstante os grandes // [fl. 202] inconuenientes que no principio desta disse terem socedido nesta christandade da uinda do[s] Religiosos descalsos de S. Francisco de Manilha a Japão E o serem ca o anno passado huns delles cruxificados, E outros lancados fora per mandado de Tajcosama quando agora cheguei a Japão a .9. de Agosto passado como tenho dito achei que no junho atras tinhão aqui tornado da Manilha dous destes Religiosos hu delles per nome frei Jeronimo de Iesu, que Ja de ca fora lançado E outro seu companheiro frei Gomes de São Luis tendo Tajcosama (E o mesmo fez Terazua seu gouernador) resolutamente escrito aos Luções que lhe não uenhão de la Religiosos a estes seus Rejnos de Japão mouido da sospeita em que delles como fica dito tem entrado. Não sei dizer a Vossa Magestade quão mal recebida E estranhada foi ca a tornada destes dous religiosos, nem podera deixar de ser em todas as partes, pois com ella poem de nouo a euidente perigo, não somente suas uidas, E a dos Japões que os troxerão, ou ca os em<cu>brirão com todas suas familias conforme ao custume de Japão, mas tambem toda esta christandade. E os ministros della spicialmente sabendo se que estes dous religiosos, uierão agora não somente contra o breue do Papa Gregorio decimo terçio, o qual breue he cousa aueriguada que esta oje em dia em sua antiga força E ualor, E contra a ordem que Vossa Magestade pera pax E quietação de seus uasalos E estados tem dado, E sem consentimento do Bispo de Japão, sem o qual não quer o sagrado concilio Tridentino que em seu districto aleuante os religiosos conuentos; mas tambem segundo se tem entendido contra a untade do Gouernador da Manilha que ali tem as uezes de Vossa Magestade, E contra a do Arcebispo E de todo aquele pouo, o qual segundo consta sabendo como se tinhão embarcado as escondidas, E disfarcados lhe mandarão per ordem de Gouernador no alcance hua embarcação ligeira com bom numero de soldados pera os fazerem tornar a desembarcar. Não sabemos Senhor que

digamos a este zelo das almas, ouso afirmar a Vossa Magestade que se serue Deos nosso Senhor mujto pouco d'elle, pois per onde sua diuina Magestade nesta uida nos manifesta sua uontade não são nossos feruores que muitas uezes tem falencia, mais que nossos Rejs governadores E prelados nos ordenão. per onde não he de espantar se semelhantes empesas [sic] não tem o sucesso que se pretende, pois o cano per onde Deos nos custuma a cõmunicar o socorro de sua diuina graça da qual todo o bom sucesso principalmente depende he polla subordinação E obediência a nossos maiores Especialmente ao Summo Pontifice uigairo de Christo na terra E bem se tem isto uisto per experiência no que Ja se tem suçedido de sua uinda a Japão, E agora o uemos tambem nesta sua tornada per que quando aqui cheguei, achei que Jacunin, E otonas que são como capitão E regedores desta pouoação de Nangasaque tinham Ja recolhido per mandado de Terazaua a hu destes Religiosos com tenção de o fazerem tornar a embarcar pera a Manilha como de feito agora fazem na primeira embarcação que se oferecesse antes que Tajcosama o uiesse a saber pollo perigo grande que sabendo corrião assi estes Religiosos, E os que os troxerão como este pouo, E toda a christandade pois não ha duuida³ se não que se o soubera, se ouuera de indignar grandemente, E agrauar mais a persiguição E enfim ouuerão de soçeder os mesmos inconuenientes que os passados antes tanto mores quanto mores forão as sospeitas Em que Tajcosama entrara destes Religiosos, E da gente dos Luções uendo a insistencia que fazem em tornar outra uez a Japão contra seu espresso mandamento. O outro Religioso que he frej Jeronimo como Ca Ja esteue, E hera mais pratico na terra ausentou se logo pera as partes do Miaco aonde dizem que anda escondido. Agora correm aqui nouas Certas que sabendo o os governadores de Tajcosama mandarão logo lançar hu pregão sob graues penas que quem quer que soubesse d'elle o uiesse logo a manifestar per que depois se achasse se

³ Segue palavra “que” rasurada ou riscada.

auia de executar pena de morte não somente na casa onde estiuesses com toda sua familia, mas tambem em toda aquella rua. Veja Vossa Magestade se he isto tempo pera estes religiosos tornarem outra uez a meter em tanto perigo a estes pobres christãos acrescentando de nouo aflição aos afligidos. Ja pode ser que com este successo torne frei Jeronimo pera baixo E tomando melhor conselho se torne secretamente a embarcar pera Manilha mas não sei o que fara nem o successo que terá esta sua uinda que serto me tem dado grande aflição per que uejo os males que della podem succeder sem os poder remediar, E a estes christãos pouca edificação, uendo per hua parte o perigo grande em que de nouo os mete, E per outra a pouca obediencia que mostra ao Vigairo de christo não dando per sua escomunhão que // [fl. 202v] pera hua noua E tenrra christandade criada num grande conceito que tem da authoridade do Summo Pontifice, E obediencia que se deue a se⁴ apostolica não pode deixar de ser hu grande escandalo. Confesso a Vossa Magestade que se [a]o presentte não estiuera aqui retirado como tenho dito sem ter liberdade pera fazer meu officio nem poder pera executar o que entendo ser seruico de Deos E se este negocio não correra Ja pellos gouernadores de Tajcosama que Eu mesmo os ouuera de fazer recolher, E outra uez a embarcar, per que Estou resoluto que não somente o posso assi fazer estando ainda no direito natural, mas tambem que o deuo fazer en consciencia emquanto durar a prohibição da se apostolica, E ordem de Vossa Magestade se estes religiosos não quizerem senão incistir [sic] Em tornar a Japão contra a dita prohibição, uisto como o perigo he presente E ca não ha outro recurso nem quem possa dar Remedio aos males que desta uinda de Manilha a Japão destes religiosos podem soceder. E pera que não falte a obrigação de meu officio E no melhor modo que posso Cumpra o que o Papa me manda no sobredito breue que os Bispos cada hu em seu Bispado o fação guardar inuiolaelmente de todos: mandei aqui publicar hua

⁴ Foi colocado um “s” pelo contexto da frase, já que mais abaixo aparece “se apostolica”.

escomunhão aos officiaes de alguas embarcações que ora daqui partem pera os Luções que nem elles nem outros tragão a Japão estes Religiosos. Tambem escreuo agora ao governador E Arcebispo da Manilha E ministro prouincial informando os do que ca passa, E dos inconuenientes que se temem destas uindas, E pedindo lhe com instancia queirão fazer que com effeito se cumpra a ordem de Vossa Magestade e de Sua Santidade. Porem o que nisto ha de montar he auer Vossa Magestade por bem de interpor neste negocio sua real authoridade, dando a ordem que mais conueniente lhe parecer que com effeito estes Religiosos não uenhão a Japão serrando de todo esta porta a qual se senão carrar [sic] E estes, Religiosos se não quizerem acquietar em sua prouincia (onde segundo sou informado dexão desemparadas a alguas christandades per uer as alheas) senão insistir em sua pertençaõ de tornar a Japão, entenda Vossa Magestade (que per assi o entender o escreuo) que em breue tempo se ha de acabar da aruinar esta Christandade De Japão que com tanta gloria de Deos nosso Senhor aqui se tem fundado E por tantos annos conseruado, isto polla grande sospeita em que Ja não somente Tajcosama mas tambem os Senhores de sua Corte E outros muitos tem entrado destes Religiosos uirem ca per espias E pretenderem com capa da pregação de nossa Sancta Lej meterem ca estrangeiros que se apoderem da terra, a qual sospeita esta Ja <tão> arreigada que nem com a morte de Taicosama se ha de desarrejgar tam facilmente dos corações dos Japões, E he muito de temer que se ua continuando nos Reis de Japão que lhe socederem speçialmente deixando elle agora per sua morte emtabolado neste imperio a seu filho⁵ tendo lhe Ja dante mão per ser elle ainda pequeno nomeado sertos gouernadores que o uão sustentando no Reino E continuando com o modo de gouerno que elle teue çomo parece continuarão neste particular de não quererem estes Religiosos Em Japão polla apreñção que tem ser isto negocio de estado no qual não se tem lej com

⁵ Toyotomi Hideyori.

ninguem, E ainda de sombras se temem os que governão: pello que mouido da obrigação que tenho a esta christandade de Japão de que Deos E Vossa Magestade me tem emcarregado da parte della, pesso a Vossa Magestade o aja per seu seruiço mandar que com effeito se execcute a ordem que Vossa Magestade neste particular tem dado porque na uerdade na eficas execução della consiste per ora. depois de nosso Senhor o remedio desta jgreia que toda esta dependendo do emparo E partenal proteção de Vossa Magestade.

Outra cousa ha em Japão que tem necessidade que Vossa Magestade lhe ponha remedio, he este negocio de catiueiro E años de seruiço dos Japoes E Corjas pollas muitas iniustias E ofenças de Deos, E embaraços de consciencia que nisto ha. [O] Bispo de Japão dom Pero Martinz, meu antecessor depois que tomou a esperiencia de Japão E uio com os olhos estes inconuenientes quando da China se partio pera Goa a tratar com o Viso rej sobre o rremedio desta igreja deixou hua escõmunhão que se mandou se publicasse aqui em Japão que ninguem comprasse nem leuasse fora delle mocos, ou mocas Japões ou Corias sem sua expressa licença a qual **reserua__a** assi com tanto Rigor per assi lhe parecer obrigação de conciencia que com então se partiu pera a India, E me emuiar a mim pera Japão declaraua na mesma escõmunhão alem tambem de mo ter dito de palaura que não era sua uontade que podesse dar esta licença quem suas uezes tiuesse em Japão Publicou sse a escomunhão mas como poucos dias depois della publicada se soube aqui de sua morte E pollo conseguinte a dita escõmunhão tinha espirada, tratei aqui muito de uagar este negocio do Catiueiro E annos de seruiço dos Japões E Corias pera uer se se deuia de renouar E confirmar a dita escomunhão E pera isto fiz aqui // [fl. 203] hua iunta de pessoas letradas E tementes a Deos E de esperiencia das cousas de Japão E a todos sem descrepar nenhu que se deuia de confirmar E publicar de nouo como de feito se confirmou E publicou conforme ao que os outros

annos aqui E na China se tinha feito, E que deuia ter mão em não dar licença a ninguem como te agora a não dei E que iuntamente deuia de procurar com Vossa Magestade que de nouo se publique, E execute a ley que el Rey Dom Sebastião que Deos aja fez sobre a liberdade dos Japões pera que se guarde nestas partes da India, China, E Japão assi como se guarda Em portugal. As rezões que pera isto ha mando com esta a Vossa Magestade assinadas per todos os que na iunta se acharão pera que Vossa Magestade as mande uer. E parecendo lhe que uão bem fundadas faça Merce assi a esta christandade como a toda esta nação tão ingenua da dar ordem que de todo se serre a porta a estes catiueiros, E aãos de seruiço dos Japões, E Corias, pois assi parece o pede a justica, E rezão. Sobre isto escreuo tambem a India ao Viso rej emuiando lhe as mesmas rezões: porem o remedio aos muitos inconuenientes que destes catiueiros E annos de seruiço nascem Vossa Magestade o a de dar.

Tambem me pareceo obrigação minha avisar a Vossa Magestade como a iustica entre os portugueses he aqui neste porto de Nangasaque muy froxa E remiça não somente em ausencia dos Capitaes mores destas uiagens da China a Japão que de ordinario estão absentes de Japão na China, 5. ou 6. mezes, mas ainda em sua presença, E he muito de temer que por os portugueses serem tão remissos na iustica assi pera com os nossos que aqui residem como pera com os que uem na Nao lançem os Japoes mão della, E execute nos portugueses principalmente Em ausencia do Capitão pello que emporta dar se nisto alguma ordem a que Vossa Magestade ouuer mais por seu seruiço pera que estes portugueses specialmente na ausencia do Capitão não uiuão aqui sem Ley, nem Rey como uiuem disto tambem auiso a India ao Viso rej.

Sou informado da India das muitas cousas que a mim me consta serem falsas que alguns religiosos de S. Francisco uão dizendo dos Padres da Companhia de Japão. E a mesma informação tenho dos Luções E eu mesmo em algum seus escritos, E cartas que me

mostrarão tenho uisto, con toda a uerdade, posso afirmar a Vossa Magestade polla informação que na China tiue das cousas de Japão, E notiça que agora mais de perto tenho, que tem os Religiosos da Companhia procedido neste tempo de persiguição, E proçedem ao presente com tão bom modo, prudencia, E longaminidade não faltando en todos estes doze annos de tribulaçãõ ao bem destas almas, que se pode dizer delles que mediante a diuina gracia nobis constando restituerunt rem, E assi o entendo que a mor cousa que Deos em Japão obrou pollos Padres da Companhia foi o permanecerem nesta christandade E sustentarem na a ella em tempo tão trabalhoso contra todos os mandados, E prohibições deste tirano, quanto mais que não somente a sustentarão, mas a augmentarão de maneira que neste tempo de persiguição se fizerão passante de 70 mil almas christãas E entre ellas muitas pessoas muito nobres, E Senhores de Reinos ficando agora Japão mais desposto que nunca pera se fazer nelle hua grande conuerção, o qual fruito todo se perdera se com feruores demagiados E modo de proceder pouco conueniente a tempo de persiguição, se quizerão gouernar no meneo desta christandade a arriscar em breue tempo o que com tantos trabalhos, E en tantos annos se tem feito. Quis breuemente apontar isto a Vossa Magestade com auer muito que dizer nesta parte per me parecer obrigação minha faze lo pois doutra maneira não posso gratificar a estes bons Padres o muito que de continuo uejo que fazem E padecem per minhas ouelhas que com escreuer a uerdade do que passa deixando a Deos que o pode fazer E pedindo lho lho remunerere juntamente com o nouo trabalho de Calunnias que sobre este [?]⁶e cada almas se lhe acresceta; seja Deos Nosso Senhor com tudo louuado pois tudo permite pera mor gloria sua E bem dos seus seruos. Deos Nosso Senhor a Vida, E Real estado de Vossa Magestade conserue per muitos annos pera muita gloria de sua diuina

⁶ Letra imperceptível.

bondade E bem de toda a christandade. Deste porto de Nangasaque ao Primeiro de Otubro de 1598.

Depois desta escrita tiemos aqui nouas certas das partes de Miaco que Tajcosama he morto seja Deos Nosso Senhor muito louuado que desaprecou esta christandade, de quem uai em doze annos que a perseguia esperamos agora que nos dee nosso Senhor bonanca pro amis quibus inditaus mala E ainda aentalada [sic] a tribulação passada como elle o tem per costume que he Rico em fazer misericordia. Deixou de posse do Reino a hum menino filho seu asi // [fl. 203v] asinando lhe sertos gouernadores E sustentem neste imperio, mas Deos sabe quanto o gozara. oie 24. de Otubro de 98.